

Comparando

Foi formidável de desassombro o discurso produzido na câmara francesa pelo presidente do conselho, Herriot. Duma maneira enérgica desafiou-se dos ataques que o clericalismo lhe vem movendo, pondo a claro a intriga de católicos e banqueiros, mancomunados uns com os outros, para evitar e combater o esquerdismo republicano.

Sem nenhuma hesitação, Herriot fez as mais audaciosas afirmações sobre a acção dos clericais, a influência perniciososa de Roma e a necessidade de tornar o ensino laico e manter e desenvolver a Escola Única, ideia tão debatida pelos padres, porque nessa escola não há distinção para pobres e para ricos e a todos se dá uma cultura geral. Herriot não esteve a escolher termos para castigar o procedimento dos reacçãoários, empregou as expressões próprias.

Que sucedeu? A minoria enfureceu-se. Mas a maioria aplaudiu-o, deu-lhe a força necessária para que o governo possa seguir a orientação radical.

Compare-se isto com o que sucedeu em S. Bento, com o sr. José Domingues dos Santos.

Bastou que o presidente do conselho fizesse algumas afirmações, que nenhum republicano pode, aliás, repudiá-las sem atrair os próprios princípios, para que a maioria parlamentar se julgasse obrigada a atirar com o governo a terra.

Transigência miserável com a direita! A república portuguesa desceu nesse dia ao nível duma monarquia reacçãoária. Colocou-se o parlamento ao lado dos banqueiros, dos exploradores, da gente que nunca deixou de dominar os poderes públicos e que é o maior embaraço do programa económico do país.

Enquanto Herriot, precisamente pela sua atitude desassombrosa, todos os dias vê fortificar-se a sua acção e conta cada vez com mais elementos para a levar a cabo, aqui toda a gente se juntou para impedir que o sr. José Domingues dos Santos realizasse alguma coisa do que prometeu, aproveitando o mais pequeno ensejo para o pôr de parte.

Em França, a reacção dá as mãos ao capitalismo e guerreia a república, mas o que se passa em Portugal é muito pior, porque é a própria reacção que se instala no parlamento e manobra os próprios republicanos para impedir toda a tendência para a esquerda.

Até que um dia o mesmo povo que fez a manifestação a Belém saiba, unido, enérgico e decidido, dar a todos esses pseudo-republicanos a grande lição que eles merecem: a de se verem apeados das suas situações, e substituídos por uma nova organização social, que prescinda de parlamentos e de governos.

O PARAÍSO BURGUEZ

Quem quizer saber o que é a vida de miséria do povo de Lisboa

vá para os lados da rua Maria Pia e desça ao Casal Ventoso; lá encontrará mulheres e crianças entre montões de lixo e de trapo...

E lá baixo, como que devorado por uma gúela de monstro apocalíptico, o enxame humano, vem surdindo das curvas das ruas pedregosas.

Olham-nos admirados, com um vago terror supersticioso, como animais de outra espécie, adivinhando a presença de perseguidores. São rostos escavacados, expressões bestializadas, encardidas nas intempéries, ocultas sob uma camada viscosa de imundície. Tudo neles é negro.

Difficilmente se lhes vêem as mãos, porque elas são da cor dos farrapos, negros, sujos, asquerosos. Marcham como sapos, deslizando acorados, hábito que lhes ficou da contínua existência de toupeiras, agachados sobre o lixo, ou curvados para deslizar dentro das suas barracas, de tectos baixos, como tocas.

E' horrível o quadro. Entrada em montões de lixo, há aqui uma chusma, ondeando, latejando, arrastando-se acorada, oferecendo a configuração de vermes gigantes, de sapos monstruosos. De vez em quando tudo fica encoberto, em névens fantásticas de poeira, como numa magia macabra.

E' um saco, muitos sacos de lixo, que se esviam, algum desgraçado que irrompe, duma das ruas, com o carregamento de lixo dum bairro, calcoteado uma manhã inteira. E' o que eles chamam a «gandaia».

Envolvendo tudo isto, uma ladainha de sons roucos, de lamentos em surdina, uma ondulação sinistra de respirações resfolegantes, de bestas cansadas, as pernas dilaceradas de reumático, e os rins derreados, pela postura prolongada do dorso dobrado sobre o lixo.

E lá volta a névem de poeira envolvendo tudo, elevando um coro de espirros, de gargantas secas tossindo, praguejando, atirando lamentos.

Voltam a aparecer os vultos destes vermes humanos, e ali se volta a ouvir um gemido, uma blasfêmia.

Uma criança, ao saltar sobre os canteiros de imundícies que umas velhotas estão escolhendo, fere um pé num retalho aguçado de folha de Flandres.

O pequeno vai encostar-se a um tapume, choramingando.

E logo os velhos, num egoísmo horrível excitado pela miséria praguejam contra as companheiras que levantam a cabeça, que querem acudir ao pequeno.

—Deixem lá isso. Deixem lá isso. Há aqui ainda muito osso para separar.

E é ver, como aquela gente valoriza aquela imundície. Como ela classifica, o papel, o trapo, o osso, os pedaços de folha, de ferro, o prego...

Ah, é horrível assistir a estas discussões,

em que se disputa um osso, um prego, umas folhas de couve, enquanto as mãos vão sempre remexendo os despojos da cidade, e veem chegando, de bifurcações inverosímeis, como se surdissem do chão, crianças com mais sacos com alfofas, transportando

extraíndo o seu sustento da imundície da cidade, e tendo voz, lamentos que nos lembram que são nossos semelhantes.

E só aliviamos os nossos remorsos, os remorsos de os termos esquecido, de os termos abandonado no seu isolamento de



Uma scena de miséria no Casal Ventoso
Uma criança choramingando pede pão à mãe que trabalha na escolha de trapo

a matéria desta indústria que lhes dá uns tostões para comprar—pode-se lá saber o quê...

Sai-se de aqui, com uma revolta imensa, com uma dor enorme, com uma sensação de remorso, por constatar que há existências assim, aos bandos, vegetando como animais, abaixo de toda a condição humana,

existência, à parte de todas as condições da vida, quando nos lembramos dos verdadeiros culpados, daqueles que obrigam pela iniquidade social defendida com canhões, desgraçados a vegetarem assim, tal como acabamos de ver nesta reportagem ao Casal Ventoso, nestas peregrinações pelo Paraíso burguez.

A ditadura fascista entrou em franca decadência

Os fascistas mais categorizados dirigem a Mussolini tremendas ameaças — Os golpes que derrubaram Matteotti feriram o fascismo em pleno coração

A Itália está assistindo à derrocada moral do fascismo e do seu máximo representante—Benito Mussolini. Desde o assassinato de Matteotti, que os fascistas fizeram desaparecer, para que a sua voz não revelasse os tremendos escândalos que se murmuram à boca pequena por toda a Itália, que o fascismo entrou em aberta decadência.

De nada servem já os discursos ócos de Mussolini, de nada servem tão pouco as perseguições cada vez mais violentas desencadeadas sobre quem se permita discordar da presente situação política. Os fascistas encontram-se na decadência.

Por ocasião do 6.º aniversário da fundação do fascismo, Mussolini—que tem andado com dores de barriga—fez um discurso retumbante afirmando que «a luta tem de ser levada sistematicamente até à vitória definitiva e que os «camisas negras» estão ansiosos de novas batalhas».

Estas são as frases daquele que está convencido da próxima derrota.

A «harmonia» no seio do fascismo

Para se fazer uma ideia da harmonia que reina entre os fascistas e das simpatias que os correligionários têm pelo seu chefe, basta publicar-se aqui alguns períodos duma carta dirigida a Mussolini pelo fascista Rossi, implicado no assassinato de Matteotti, que por este motivo principiou a ser perseguido.

«E' supérfluo dizer—escreveu Rossi—, que se o cinismo de que fazes exhibição duma maneira espantosa até hoje, complicado pela perturbação que de ti se apoderou justamente quando devias dominar a situação criada exclusivamente por ti, te impele a ordenar actos criminosos durante a minha fuga ou na eventualidade da minha prisão, tu serás igualmente um homem falido, porque os meus documentos e confissões estão nas mãos de amigos fieis.

«Pensa bem. Agora, tu não tens interesse em me fazer desaparecer porque amigos fieis, guardam as minhas denúncias!

«E' necessário que nos encontremos uma última vez, antes que seja muito tarde.»

Por esta carta pode-se avaliar bem a cravada moral do ditador e dos seus acólitos. Agora, que a agonia vai oprimindo a garganta dos cavalheiros sem escrúpulos que dominam a Itália, é que eles pensam em fundar a internacional fascista...

Caminhando a largos passos para o abismo

E a par e passo que, a despeito dos gestos espectaculosos de Mussolini, o fascismo vai decaído, as organizações operárias revolucionárias retomam o antigo vigor, conforme acentuamos há dias numas notas sobre o assunto. A última greve metalúrgica em toda a Itália, na qual chegaram a colaborar contra os industriais e contra Mussolini os próprios sindicatos fascistas, prova a evidência quanto enfraquecido está o poder fascista que se estabeleceu para acabar com as greves e assegurar o predomínio da «ordem».

Folhetos editados clandestinamente correm pela Itália revelando tremendos escândalos e tenebrosas complicitades de Mussolini em vários crimes perpetrados pelos «camisas negras».

Quando esses escândalos ecoam na Câmara os deputados acorrentados a Mussolini proferem ameaças brutais contra os deputados que assumem tal atitude desassombrosa e a imprensa amordaçada nada diz.

Estamos, pois, assistindo ao princípio do fim. Os golpes que derrubaram Matteotti atingiram o fascismo em pleno coração.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Presos

O Secretariado Nacional de Assistência Jurídica procurou ontem avistar-se com o ministro da justiça afim de conseguir que sejam remetidos para a metropole os presos sociais que foram a seu pedido para a África. Esses presos deviam ter regressado quando o governo José Domingues dos Santos mandou libertar todos os presos que estavam entregues ao governo, tendo o ministro da justiça desse gabinete telegrafado para Angola nesse sentido.

O secretariado não conseguiu ontem falar com o ministro da justiça, indo hoje vamente procurá-lo para reclamar o seu direito de metropole dos presos sociais, indevidamente, lá se encorva: Luís Fernandes Larangeira dos Santos, Américo Pereira, e Augusto Guedes Pinto.

Foros

Ontem, este secretário do delegado dos rurais, sentou o decreto sob demonstrando-lhes o assunto.

Amanhã deve ficar tratado no S. missão saíu plenamente como foi recebida pelo, que conhece bastante muito se interessa

A união dos exploradores

pretende forçar o proletariado a recensar-se para votar pelos seus carrascos

Duma circular da União dos Interesses Económicos, aos comerciantes, extraiamos o que segue para edificação dos leitores:

«Junto com a presente encontrará os nomes inscritos como membros da comissão paroquial da U. I. E. dessa freguesia.

A recepção desta deve V. reunir sem perda de tempo com as pessoas indicadas e completarem a comissão no caso desta estar incompleta.

Cada comissão deve ter 8 membros: 5 electivos e 3 substitutos.

Deve V. começar desde já a organizar as comissões de arruamento, activar a propagação da União, fazer inscrever como sócios todos os comerciantes, industriais e agricultores dessa freguesia e fazer recensar não só todos os comerciantes, industriais e agricultores, como também os seus assalariados.

A União dos Interesses Económicos está seguindo as pisadas da extinta e odiosa Confederação Patronal. Aquela organização por freguesias e arruamentos é, sem tirar nem pôr, a organização que em tempos tentou a Confederação Patronal.

Os meneurs dos comerciantes reincidentes em antigos erros, erros bem graves que trágicas consequências iam acarretando... Mas a vergonha não faz ninho entre os balcões e a teimosia sobreleva a inteligência se entre eles, porventura, o raciocínio não foi de todo devorado pela febre do predomínio e do lucro.

Destacamos dos períodos transcritos da U. I. E. a recomendação dos comerciantes, industriais e agricultores de recensarem também os seus assalariados. Esta recomendação atinge o auge da mistificação e da iniquidade. Então, os comerciantes e industriais arrogam-se ao direito de dispor da consciência e da vontade dos assalariados?

Que miseráveis! Não contentes com a desenfiada exploração que exercem, pagando salários e ordenados—mígalhas ratinhadas de seus fabulosos lucros—que dão para viver em angustiosa miséria, ainda pretendem conquistar o Estado por meio dos votos dos assalariados?

Que ladrões! Ainda supõem que depois de terem roubado aos operários e aos empregados no comércio tudo o que pode constituir a alegria de viver, lhes assiste o direito de roubar aos que, economicamente, lhe são dependentes, a liberdade de votar em quem muito bem lhes pareça ou de não votarem, num desprezo legítimo por toda a política e por todos os políticos!

Que bandidos! Estes salteadores do balcão, da oficina e da fábrica querem roubar o pão, lançando para o desemprego e para a miséria aqueles que numa revolta sempre legítima recusam fazer-lhes o jogo com o sacrifício da sua consciência, da sua dignidade e das suas ideias.

Que canalhas! Então não existe já o direito de cada um pensar como quizer, proceder como quizer, fora das horas do seu trabalho? Julgarão que é possível regressar aos tempos em que o patrão era o senhor todo-poderoso da vontade dos seus assalariados?

Esses meneurs desprezíveis da U. I. E. estão enganados com os trabalhadores.

CARRASCOS!

Há presos esquecidos pelas prisões, depois de cumprida a sentença

Nesses monturos humanos de odor pestilencial que se chamam prisões, nessas valas macabras, onde agonizam centenas de miseráveis, que se denominam enxovias há gritos dilacerantes que a esta redacção chegam com furor indescritível.

São desgraçados que expiaram os seus delitos e que as dificuldades burocráticas mantêm enclausurados; são simples delinquentes que uma pesada condenação roubou ao convívio humano e que se vêem privados da liberdade só porque não se cumpriram as formalidades devidas.

A esta redacção são constantemente endereçadas cartas suplicantes de desgraçados que expiaram o tempo a que foram condenados; missivas contendo angustiosos prantos para que chamemos a atenção de quem compete para a libertação do filho, do pai extremo que a fatalidade proscreveu da liberdade. E a tudo temos que atender rapidamente como se o remédio estivesse num simples artigo, como se a solução residisse numa crônica comovente.

Somos dos que mais implacavelmente vimos combatendo o regime prisional, nos seus vários aspectos. O nosso ataque não visa a perpetuar as prisões, mas a reclamar para os detidos o direito de existência.

O caso em questão é muito diverso, tem características muito diferentes.

Cifra-se no protesto alívio de fazer terminar o sofrimento dos presos que termina

Uma saudação ao congresso da A. I. T.

Num comício público contra as forças vivas realizado em Borba foi aprovada, por aclamação, a seguinte saudação ao Congresso da A. I. T. O povo operário de Borba, reunido em comício público, saúda o congresso da A. I. T., fazendo votos pela mais sólida unidade do proletariado, dentro dos meios e fins do sindicalismo revolucionário, para assim poder enfrentar a luta contra os estados burguezes.

O comício foi encerrado às 18 horas, entre vivas à C. G. T., Batalha, A. I. T., etc.

Uma saudação da C. Civil de Tires

Na assembleia geral do S. C. C. de Tires e arredores foi resolvido saudar por intermédio de A. Batalha o congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores, reunido em Amsterdão.

A Internacional Comunista

MOSCOWIA, 24.—500 delegados de todos os países do mundo estão tomando parte nos trabalhos do comité executivo da Internacional Comunista, que inaugurou as suas sessões nesta cidade.

«SEMANA DA CRIANÇA»

O «Diário do Governo» acaba de publicar a seguinte portaria:

«Considerando que o projecto da «Semana da Criança», da iniciativa da Associação de Professores de Portugal, é uma experiência pedagógica e social com uma nobre preocupação do bem colectivo e um alto objectivo de progresso;

Considerando que ao Estado cumpre auxiliar as boas iniciativas, contribuindo com todos os meios de que disponha para facilitar a sua efectivação;

Manda o governo da República Portuguesa, pelo ministro da Instrução Pública, que todas as repartições públicas e entidades oficiais facilitem, auxiliem e colaborem nos trabalhos conducentes à realização da «Semana da Criança».

Contra o movimento

Uma sessão de protesto

Promovida pela U. S. O. realiza-se na próxima quinta-feira, uma sessão de protesto contra os manjões das «forças vivas», no Salão da Construção Civil.

Realiza-se em Borba um grande comício contra os intentos da União dos Interesses Económicos

As reacções sempre se deram as mãos amavelmente para impedir a marcha da liberdade, quer fossem políticos económicos ou religiosos, porém em Borba a burguesia local sentindo faltar-lhe o terreno no campo das consciências libertas da escuridão multi-secular da religião católica, pediu à Igreja que auxiliasse pondo em ridicula a exibição a pantomina profissional com todo o seu guarda-roupa de bonzos extravagantes. Andores, pálio, cruz alçada; opas de sacristas, penitentes, papa-missas, etc., e toda a velharia bafienta, empoirada, do museu da teologia. Mas... embora o isco da dogma e geropiga atraísse os exibicionistas concorrentes à farçada, uma coisa faltava, o essencial para dar a imponente necessária aos actos desta natureza: O público, a assistência.

Uma procissão adiada

E querem saber os camaradas como o operariado local resolveu combater a manifestação dos carolos e beatos?

Pelo critério mais lógico e leal do livre pensamento, resolveu promover no mesmo dia, à mesma hora, (isto passou-se anteontem, domingo) um cortejo pelas ruas da vila seguido de comício, no mais vasto largo local, e ao qual assistiram representantes do operariado dos arredores, bom como da C. G. T., e também lá estavam dos partidários da U. S. V.

Foi o bastante para que a procissão ficasse adiada e, assim, o cortejo operário realizou-se bem como o comício sem qualquer impedimento.

Após o cortejo teve lugar o comício, às

das «forças vivas»

15 horas, no largo da fonte, ao qual concorreram, aproximadamente 2.000 pessoas, das quais muitas mulheres e convém notar que Borba é uma vila pequena.

Presidi António Paiva secretário da António Carvalho e João Guarda Verdades, expondo o primeiro o fim da manifestação que os organismos locais estavam promovendo o combate franco e decidido à reacção.

Usaram da palavra: João Pascoal, da C. Civil de Extremoz; Luis Ceias, do núcleo dos partidários da U. S. V. da mesma vila, António Tomás, da Federação Rural, Júlio de Matos dos partidários da U. S. V. de Lisboa e Gonçalves Vidal da C. G. T.

Além destas representações estavam também representados os Manjões de Calçada e Rurais de Extremoz, os Rurais de Terrugem e os de Vila Viçosa.

Depois de todos os oradores se terem referido largamente aos maneios reacçãoários e à insustentável situação dos trabalhadores, agravada post-guerra pela criminosa exploração das forças económicas foi aprovada, por aclamação, uma moção em que resolve, nas conclusões seguintes:

1.º—Significar abertamente a sua repulsa e desconfiança pelos desejos daquela entidade.—U. I. E.

2.º—Afirmar a sua disposição de estabelecer a mais estreita solidariedade com todos os trabalhadores do país, afim de manter a força e coesão necessária para se opor às «forças vivas».

3.º—Afirmar o propósito de usar de todos os meios ao seu alcance que sirvam de defesa e ataque às pretensões daqueles.

4.º—Habilitar a C. G. T. a declarar a acção que mais conveniente e oportuna se torne ao fim indicado, aguardando para agir em conformidade.

Rurais de Aviz

A comissão administrativa da Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Aviz, em sua reunião protestou contra os maneios das «forças vivas» e a pretensa ditadura da U. I. E.

O julgamento do capitão Sadoul

PARIS, 24.—Está concluída a lista dos oficiais que constituirão o júri do conselho de guerra de Orleans, que em 31 do corrente terá de julgar o ex-capitão Sadoul, acusado de alta traição e espionagem a favor do inimigo, detido em Paris em condições bem conhecidas, depois do restabelecimento das relações diplomáticas com o governo dos soviets e da instalação do seu embaixador, sr. Krassine.

A lista é quase idêntica à do conselho de guerra de 12 de janeiro, tendo apenas sido substituído o presidente e dois vogais.—(L.)

«OS PÓBRES»

A livraria Aillaud acaba de fazer a segunda edição de Os Pobres, obra admirável e já consagrada pela crítica nacional e espanhola em cujo idioma o famoso livro foi vertido. Raúl Brandão, o seu autor, já bem conhecido do público de A Batalha pelo carinho e interesse que nas suas obras dispensa aos humildes e aos seus sofrimentos, faz publicar como prefácio dos Pobres uma carta de Guerra Junqueiro.

A esta obra, cuja capa é primorosamente ilustrada por Stuart de Cavalhais, se fará em breve mais larga referência.

A agitação na Palestina

Automóveis blindados para proteger Lord Balfour

LONDRES, 24.—As notícias de que tinham sido enviados automóveis blindados para a Palestina para proteger Lord Balfour durante a sua visita à Palestina, onde vai inaugurar a nova Universidade Sionista de Jerusalém, no dia 1 de abril, causou grande inquietação nos meios oficiais, tendo-se recebido notícias alarmantes do estado irrequieto da população árabe.—(R.)

O CASO DO JARDIM CONSTANTINO

Principiou ontem no tribunal da Boa Hora o julgamento de António Fraga

Começou ontem, no tribunal da Boa Hora, 2.º distrito criminal, o julgamento do comerciante de ourivesaria António Alves Fraga que há um ano, como referimos, matou a tiro, no Jardim Constantino, seu cunhado José Quaresma Paiva. O julgamento despertou grande interesse, para os officinados das causas ruidosas da Boa Hora, porque inicialmente ainda há aficionados deste genero. Entre a assistência contavam-se bastantes senhoras.

A acusação particular a cargo do dr. sr. Cunha e Costa; defensor do Fraga, dr. sr. Amancio Alpoim.

Depois da leitura do libelo acusatório, é lida a contestação da defesa, que alega o crime ter sido praticado com o seu autor privado das suas faculdades mentais depois de ter sabido de injurias preferidas contra sua irmã, segunda mulher de José Paiva.

A primeira testemunha de acusação a depor é o guarda do Jardim Constantino, António Simões. Viu cerca das 8 horas da manhã um indivíduo, alto e forte, passeando na rua Mindelo. Depois viu um indivíduo baixo saindo socodamente da rua José Estevam, que foi alvejado a três metros de distância pelo outro com dois tiros de revolver. Este caiu logo de encontro a uma árvore agarrando afflittivamente o abdome.

Soubde depois o nome dos dois indivíduos. A defesa sustenta que esta testemunha caiu em várias contradicções quanto à hora em que foi praticado o crime.

A segunda testemunha de acusação dr. sr. Gomes Coelho declara ter acompanhado o ferido até ao hospital, nada lhe tendo dito durante o caminho. Foi o seu último médico assistente, afirmando que José Paiva até à hora da morte nunca lhe fizera a elle deponente nenhuma revelação sobre o seu viver doméstico, supondo-o até vivo.

Henrique Torres de Carvalho, serralleiro, é também testemunha de acusação.

Narra que, estando sentado num banco do Jardim Constantino, viu dois homens à esquerda da rua de José Estevam: um alto, de sobretudo claro, e outro, com uma capa alentejana. Aferita altura um dos dois homens gritou: «ai vem ele». Interrogada a testemunha, declara que não sabe quem pronunciou aquela frase. Como caísse em várias contradicções o dr. Amancio de Alpoim declara que ainda será preciso fazer-se um confronto entre todas as testemunhas oculares. Quarta testemunha: Manuel Lopes, fabricante de calçado. Declarou que às 7,30 da manhã viu um indivíduo passeando com ar de quem andava fazendo namorado. Viu-o depois atravessar para outra rua, ouvindo, nesse momento, o estalido dum tiro. Esse mesmo indivíduo appareceu depois com uma arma na mão alegando que cometera um delicto por motivo de honra. Esse indivíduo é aquele que está no banco dos réus.

Depuzeram ainda algumas testemunhas, sendo depois interrompida a audiência para prosseguir hoje.

São Carlos

Ainda não passou uma só noite que este teatro não obtivesse uma casa cheia. Tudo justifica esta predilecção do publico: a peça O SINAL DE ALARME, o desempenho e o sucesso da empresa.

Esperanto

«Nova Voz» Sociedade Esperantistas Operária—Reúne hoje o curso pratico.

Sociedade Industrial de Chocolates

O pessoal da Sociedade Industrial de Chocolates continua a não fazer horas extraordinárias, devido a que a gerência não quer aumentar os salarios.

Alguns operários, com bastantes anos de casa, tem saído por não poderem suportar por mais tempo tão infame exploração.

Uma ótima obra que ninguém deve deixar de adquirir

Trata-se do romance historico por Eugénio Sue «Os Mistérios do Povo» que revela a historia duma familia de proletários desde as mais remotas idades acompanhando os grandes acontecimentos da antiguidade.

Não devem deixar de assinar esta importante obra social

EDIÇÃO POPULAR E DE DIVULGAÇÃO
JÁ SE ENCONTRAM PUBLICADOS 50 TOMOS
CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, \$500

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realiza-se hoje, às 16 horas, o funeral do operário Custódio Lasão, saindo de Telheiras de Baixo, pátio do Sousa, para o cemitério do Lumiar.

demais companheiros companheiros condenados pelo mesmo tribunal já foram soltos. Justo é, pois, que estes tenham igual destino.

Do Forte de Monsanto recebemos uma carta de João António Valeriano que nos declara: «Fui condenado pelo crime de prejuizo há 22 anos. Depois de sóto não voltei a ser preso, sendo o meu comportamento exemplar. Estou preso novamente, ignorando as causas. Porque será?»

NO REGIME DA CRÁPULA E DA RAPINA

Os Cirineus da política

Ainda e sempre o grande estadista—Como ele sabe, com antecedência, das operações financeiras do governo.—Um levantamento oportuno no Banco Ultramarino

Sr. Redactor.—Quando fomos começar esta carta lemos nos jornais que o sr. Fulano ia novamente ocupar o seu cargo de Ministro em Berlin, e esta leitura fez com que procurássemos sobre a nossa mesa de trabalho, folhetos e jornais que se relacionam com o assunto.

Relendo esses papeis, verificamos que a impressão que tínhamos sobre a questão era a verdadeira, pois tratavam de acusações graves por escrito—feitas a esse Ministro—e para o publico, e que tiveram como sentença oficial que o mesmo senhor servia o país com zelo e integridade.

Esta historia fez com que pensássemos, mais uma vez, sobre as coisas publicas, e estudando-as, chegássemos ás condições actuais da vida politica.

Essas condições estão bem longe de estabelecer a segurança dos interesses do povo, porque as forças criadas contra elle, são de tal ordem e natureza, que as reivindicações proletárias exigem de cada vez mais energia, mais união e mais vontade de vencer, para o povo não ficar mais esmagado do que está.

Nesta organização social, não nos surpreenderia que publicamente fosse affirmado que serviu o país com zelo e integridade, o estadista Afonso Augusto da Costa, que, pelo que fez com a Furness, causou ao Estado prejuizos de muitos milhares de libras.

Também nada nos faria admirar de vermos classificar esse sr. Costa, de patriota e zelador, por ter pretendido vender toda a frota dos navios ex-alemães a um país estrangeiro.

E já agora devemos procurar outro adjectivo para classificar o grande homem publico que tanto de afretar e procurar vender navios, patriótica e desinteressadamente, apresentou aquella notável negociata dos 50 milhões de dólares, outra façanha à altura das duas primeiras.

Este regime da sociedade, onde um homem exerce pela coacção e pelo medo, a mais nefasta influencia, resulta nocivo porque a colectividade sofre prejuizos.

Querem ver como as operações financeiras no ministério das finanças são conhecidas por esse homem com grande antecedência? Leiamos.

Quando o dr. Alvaro de Castro decretou a nova forma de pagamento de juros da Divida Externa, isto é, que se pagava o juro em ouro, aos coupons ou títulos externos na posse de estrangeiros, logo o grande estadista se deu pressa em vir a Lisboa, antes que o tal decreto fosse publicado.

E antes que elle fosse publicado, retirou do Banco Ultramarino para levar para Paris 800 externos de 1.ª e 300 de segunda.

A esta grossa maquia em externo, levantada do Banco Ultramarino—como consta da escrita—e o fiscal do governo que o diga, apesar dos pesares que conhecemos—devem os amigos dizer que é o produto das suas economias de advogado.

Mas se os syndicates aos T. M. E. pudessem procurar estes factos, se os syndicates tivessem procurado saber como foi feito o afretamento dos navios ex-alemães, e espionassem estes casos, facilmente chegariam à conclusão de que o grande estadista tinha vindo a Lisboa, levantar os 800 externos de 1.ª e 300 de 2.ª, por acaso... e poderiam perguntar-lhe como os tinha obtido... Verdade sendo que ainda estão a tempo. Quem sabe se o proprietario desses títulos será o marítimo que está no Limocro por ter deixado cair ao mar fazendas no valor de 400 escudos, ou será o homem dos 2 quilos de chouriço, ou talvez fosse o capitão que vendeu a vaca, e se não foi nenhum dos três, seria aquele empregado pronunciado pelos syndicos por procurar não prestar contas porque foi proibido pelo juiz de entrar nos Transportes?

Qual destes seria, senhores syndicates? Não investiguem, já que não podem, mas não continuem a abusar dos pequenos, quando se sabe o que nos sabemos.

Com muitos cumprimentos, sr. redactor, agrade etc.—R. F. ROSADO

REUNIÃO DE MILITANTES

Regime amanhã, às 21 horas, os militantes sindicalistas revolucionários que defendem os principios estabelecidos nos congressos operários de Coimbra e da Covilhã.

AGREMIACÕES VARIAS

Federação Industrial e Commercial Portuguesa—Reúniui esta Federação que resolveu pedir ao ministro do Comercio, a passagem gratuita de 5 delegados de cada Escola, para Leiria, no dia 9 de Abril, afim de visitarem o mosteiro da Batalha.

Por ter pedido a demissão do cargo de secretario administrativo o sr. Vicente Paulo Martins, tomou posse o sr. Vasco da Rocha Cosme.

Discutiram-se varias propostas sobre a maneira de comemorar o dia 9 de Junho, que foi dedicado pelo recente Congresso, aos alunos de todas as Escolas Técnicas do país, ficando assente que se realizasse uma manifestação naquelle dia ao ministério, seguida depois para uma casa de espectáculos, onde se effectuaria uma conferencia sobre ensino tecnico.

Apresentou em seguida a dificuldade em fazer sair o órgão da Federação, devido à falta de auxilio das associações federadas, esperando-se porém que saia no próximo mes de Abril o seu primeiro numero.

Centro Escolar Democrático de Ourique.—A favor do cofre Escola realiza hoje no Salão Cinéma Ferreira Borges, um espectáculo gráfico, fazendo parte do prodioso «film» em nove partes, extrahido do notavel trabalho.

Escalas do Municipio.—As 21 horas, uma sessão do 2.º aniversário da

Logo

o ontem, as duas revistas «Jatro» e, depois uma das «reparação do simpático Gomes, que foi apaludido

Tribunal Arbitros Avindores

Reúniui ante-ontem em audiência de conciliação sob a presidência do dr. Humberto Pelágio, sendo arbitros, pelos patrões, Teodoro Pombro e pelos operários Manuel Maria de Sousa.

Foram conciliadas as seguintes causas: Alberto António Silva, contra Manuel da Silva Mendes, em 312\$38,5. Quilhermina das Doreis Silva, contra José Pereira, em 33\$40; António Costa Pereira, contra Vilas Cruz, Lda em 300\$00; Francisco Macedo contra Manuel Esteves Moita, em 40\$00; Francisco Berthier, contra Carlos Correia, em 4.000\$00; Carlos Leonel Barreto, contra Palet e C.ª Lda; em 70\$00; António Costa Marques, contra Luis Trindade, em 90\$00; para julgamento e aguardando pormoço as causas seguintes: José Marques, contra Maria Conceição Ribas, Luis Alves Cruz, contra M. E. da Silva; Maria Augusta Guedes, contra Adolfo Neves; António David Martins Correia contra Fernando Rodrigues Pereira da Silva, Maria da Cruz Silva, contra Maria da Gloria Silva; Leopoldina Porto, representada por Judit Porto, contra Augusto Castelo Branco; João Ferreira Branco, contra José Santos e Jilão Pereira; Evaristo Pereira, contra Bento Vasques; Teodoro Futre, contra Centro Commercial de Conservas Limitada; Rosa Gonçalves Dias da Silva, contra Luis Camara Leme; Inacio Cardoso, contra Domingos Eusebio da Fonseca; José Tomás Fonseca contra Sociedade Bueiras Quintão Lda; Florindo Cardoso, contra Torres & C.ª, desistiu.

DICKY

Não deixe de ir hoje ao Nacional, quem quiser passar uma noite divertidissima, visto que o famoso DICKY da hoje a sua ultima representação, Amanhã, reapareção de Chaby Pinheiro no sensacional ABADE CONSTANTINO, criação do grande mestre João Rosa.

A terra treme

OTTAWA, 24.—Os sismógrafos da Universidade desta cidade registaram um tremor de terra, cujo epicentro está a 7.500 quilómetros de distância.—(R.)

Acaba de aparecer:

Três aspectos da Revolução Russa

Por EMILE VANDERVELDE

Preço: \$500

A venda na administração de A Batalha e nas livrarias

As aulas da Associação dos Caixeiros

A direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, resolveu reabrir amanhã as aulas de Comercio, Portuguez e Francés.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—às 21 h. (9 da noite)—HOJE

O mais extraordinário e original numero de dança que tem vindo a Portugal

5 TOSY TURVY 5

Surpreendentes bailados de pernas para o ar!

A ultima e mais assombrosa novidade mundial

Interessante e magnifico programa da

Grande Companhia de Circo

O melhor e mais barato espectáculo de Lisboa

Amanhã—GRANDIOSA «MATINEE»

BILHETES A VENDA

A NOITE: Vestis artisticos dos applaudidos «clowns»

IRMÃOS ALBANOS

MOLA

Teatro Apolo

às 8,30 e 10,30 horas

2 REVISTAS 2

em cada sessão

REAL

PST!

PST!

Teatro Nacional

HOJE, às 9,30 da noite

A LINDISSIMA PEÇA

DICKY

de originalissimo entrecho

interalada

de encantadores dialogos

Brilhantissima interpretação

Sucesso inextinguível

AMANHÃ:

Estreia de Chaby Pinheiro e

Jesuína Chaby, no

Abade Constantino

Sociedades de recreio

Sociedade de Instrução Amigos da Infância.—No passado sabado, realizou-se nesta escola, em beneficio da mesma, uma festa que consistiu de «ilusionismo», pelo amador José Pardal, aluno da Escola Machado de Castro, o qual foi bastante aplaudido nos seus trabalhos.

Rendimentos dos operários

No Baço do Hospital de S. José, receberam curativo e recolheram a casa: Rafael Tavares Cordeiro de 12 anos, aprendiz de serralleiro, residente na travessa de Santa Quitéria, pátio do Sarmiento, 10, e que, numa oficina de serrallaria, no mesmo pátio, foi colhido por um engenho, ficando com o dedo indicador da mão esquerda esmagado.

—António Pereira de 18 anos, natural e residente em Mortal, concelho de Cascais, pedreiro na Companhia do Estoril, que entre Belem e Alges, foi colhido por uma vagonete, ficando ferido no pé direito.

—No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo e foi para casa, Armando Pombal, de 39 anos, natural da Golegã, residente no Alto de Santo Amaro, que caiu de um camion na rua 24 de Julho, ficando ferido na cabeça e contuso nas costas.

—Na Sala de Observações do Banco do Hospital de S. José, faleceu ontem Albino Alexandre da Silva, natural de Alfaiate (Leiria) marítimo que, como noticiamos, caiu anteontem a bordo do vapor «Cunha», dos T. M. E., fundado na Rocha do Conde de Obidos.

Queixas e reclamações

A ganância

Gertrudes Moura relata-nos que morando, há 26 anos, no prédio da rua do Olival, ao Beato, 12, 1.º, que há algum tempo ameaçava ruína, chovendo dentro de casa, há meses foi recolhida por uma filha, continuando a pagar a renda que era de 9\$000 e em Dezembro lhe foi aumentada para 18\$000.

Em Janeiro, o senhorio sr. Luis Simões, a pretexto de que a casa la para obras, recusou-se a receber a renda. Agora, que o prédio está reparado, a essa inquilina que sempre lhe pagou a renda estando o prédio a desfazer-se, disse-lhe que se quizesse voltar para a casa tinha de pagar 35\$000 por mês.

E aí fica uma inquilina, com todo o direito à sua casa, sujeita a ficar na rua ou a satisfazer a voracidade do senhorio.

Academia de Amadores de Música

No dia 30 do corrente realiza-se no salão desta Academia, rua António Maria Cardoso, 24, às 21 horas, um concerto em que tomam parte, entre outros elementos de valor, a sr.ª D. Maria Luisa Garin, A. Cabral, D. Alice Irene da Cruz e D. Mariana Gabriel, executando todos musica de compositores portugueses.

Melle. Francine Benoit realizará uma conferencia.

Orientações novas no mutualismo

Na sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comercio e Industria, rua da Palma, 237, realiza o dr. sr. Manuel de Vasconcelos Carneiro e Menezes, na quinta feira, às 21,30, uma conferencia sob o tema «Orientações novas no mutualismo».

Esta conferencia é a segunda da serie que a actual direcção está realizando.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa de crédito e consumo de Carnide—Reúne hoje, em assembleia geral, para apreciação do relatório de contas, apresentação do relatório da comissão administrativa, criação da Caixa Economica e eleição dum delegado junto da Federação.

FACTOS DIVERSOS

Carteira perdida

Durante o espectáculo realizado, no dia 30 do corrente, no salão da Construção Civil, José Bizarro perdeu uma carteira com documentos, pedindo a pessoa que os tenha achado o favor de os entregar neste jornal.

Eden Teatro

(Telefone Norte 330)

Empresa Conceição Silva, Ltda.

HOJE: EM SESSÃO PERMANENTE

desde as 8 3/4 da noite

Os maravilhosos artistas

La Vankée e Impéria Argentina

Originalissimos bailados—Canções—Tonadillas lindas—Volietes—Capriciosas transformações

A Cabeça Falante

pelos artistas Remer and Brayner

O guitarrista N.º 1 do Xilofonista

NILE * ARGENT

PREÇOS REDUZIDOS: Frizes e Camarotes, desde 12\$50; «Fautuils», desde 3\$00; Gaieliras, desde 2\$00; Geral, 2\$50; Galeria, 2\$00; «Promenoirs», 1\$50 (incluindo todos os impostos).

Amanhã: Estreia da surpreendente

«TROUPE» SASETAS

(1 dama e 4 homens)

Os mais extraordinários saltadores

sério-cômicos da actualidade

Teatro São Carlos

(Telefone Central 3063)

HOJE: a deliciosa comédia

O Sinal de Alarme

nos primários papéis os artistas:

Lucilla Simões e Epito Braga

Direcção artistica da professora

Lucilla Simões

ÊXITO FORMIDÁVEL

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço \$500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpetuo da Cruz. Preço, 2\$50.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha.—(Desconto aos revendedores).

Visita de estudo

Conforme tínhamos anunciado, a secção de excursões da Associação Académica da Escola Ferreira Borges, realizou uma visita de estudo ao Museu de Artilharia, sendo os visitantes, que eram em número de 50, acompanhados pelo director da escola, professor dr. sr. José Estevam Matos Júnior.

'A Batalha' na provincia e arredores

Ponte de Sôr

Os abusos da «briosa»

PONTE DE SOR, 23.—Têm sido aqui bem apreciadas as nossas noticias sobre o pobre Pataia e os desordeiros da G. N. R.

Segundo informações que temos, o comandante geral daquela corporação, só depois do caso ter sido relatado em A Batalha, mandou proceder a inquérito—não obstante o Pataia ter-lhe feito uma participação, acompanhada de assinaturas de 17 testemunhas.

Na última semana houve então grande movimento, indo bastantes testemunhas ao tribunal para depor, e ao posto para o mesmo fim.

O tenente Gaihardas, durante o depoimento das testemunhas, por vezes procurou que ellas não dissessem que os seus subordinados andavam completamente bêbedos.

O povo aguarda com grande interesse o julgamento do Pataia, pois que o pobre rapaz depois de ter sido tão martirizado pelas feras, ainda vai sentar-se no banco dos réus.—(C.)

Aviz

Uma injustiça

AVIZ, 22.—As «forças-vivas» vem abusando denasado da paciência dos trabalhadores. Ontem, a um trabalhador que andava numa horta do sr. José Rodrigues Ferreira, foram-lhe pagos 2400 a menos no salario diário, porque esse trabalhador produzia menos que os outros, em virtude de ter sofrido uma doença, ainda há pouco tempo.

No entanto, as suas necessidades não são menores que as dos outros.

Os «cirineus» zombam dos explorados

Já em alguns pontos do país têm sido afixados editais com os preços das farinhas, segundo o decreto de 3 do corrente, que são 25\$00 para a de 1.ª, e 18\$30 para a de 2.ª.

Os «cirineus» desta povoação, que vendiam as farinhas, respectivamente a 25\$00 e a 20\$00, quando tiveram conhecimento dos editais, que aqui ainda não foram afixados, passaram a vendê-las a 26\$00 e 22\$00, com promessas de não ficarem por ali.

Enquanto os «cirineus-vivos» vão roubando do descaradamente, o delegado do governo vai-se occupando da realização de precisões.—(E.)

Praia da Aguda

A professora da escola movel continua ausente

PRAIA DA AGUDA, 22.—A escola movel que se encontra instalada no Centro Democrático desta localidade, ainda não se encontra a funcionar em consequência da sua professora se ter ausentado há longos meses por sua saúde, recreação e gosto.

A-pesar dos nossos constantes protestos e dos officios que pela junta desta freguezia foram enviados ao inspector escolar de Gaia e ministro da Instrução, como consta das suas actas, a referida funcionaria não dá acôrdo de si. Julgára ella que os humilés frequentadores da sua escola não precisariam já de instrução? Ou entenderá que o Estado tem obrigação de lhe pagar sem que ella cumpra os seus deveres?

Mais uma vez apelamos para a conscienciadão dos componentes da junta de freguezia, porque se está tornando ridicula e revoltante ao mesmo tempo, esta situação de favor que está gosando a professora da escola movel, pois não se compreende que a mesma esteja fechada há tanto tempo sem motivo; sabido como é das inúmeras pessoas que a precisam frequentar sem demora.—C.

Coimbra

Inteligência policial

COIMBRA, 21.—Pelas proximidades da estação costumam andar um rapazes misereáveis, que não tendo tido quem lhes proporcionasse um modo de vida definido, ali esperam que os passageiros dos comboios os carreguem de quaisquer serviços para conseguirem viver.

Pois a intelligente policia deste burgo persegue-os apodando-os de vadios.

Quando quem pretende trabalhar é vadio, que classificação se há-de dar a esses policas, que nada fazem além do que expomos?—C.

Sintra

Um conselho curioso

SINTRA, 20.—Como se não bastasse o vicio de roubar que já tem os do «filho-vivo», um individuo da G. N. R. disse a um caixeiro de padaria:—Roube, roube bastante, que é para dar a gente».

Cremos que o conselho era desnecessaria, no entanto ele revela um carácter.

Segundo um edital do administrador do concelho o pão terá os seguintes preços: pão de luxo, 3\$00; de 2.ª, 2\$30; de 3.ª, 1\$70. Veremos se será cumprido.

O peixe

Segundo informações que temos, o peixe que ultimamente se tem vendido é impróprio para consumo.

Que fazem as entidades a quem compete zelar a saúde publica?—C.

Morbidez infantil

PARIS, 24.—Por ter sido mandado para a cama mais cedo do que do costume, quando havia visitas, em casa, um rapaz de 13 anos suicidou-se com o revolver de seu pai.—(R.)

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço \$500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpetuo da Cruz. Preço, 2\$50.



Conferência Juvenil de Lisboa

Discutiu ontem na quarta sessão a tese "A propaganda nas Juventudes sindicalistas e suas modalidades"

Realizou-se ontem a quarta sessão da conferência juvenil de Lisboa, à qual presidiu José dos Santos, secretário por Vergílio de Sousa e António Ferreira.

Lida a acta, que foi aprovada com ligeiras emendas, foram lidas saídas do Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, Comité Pro-Salvação de Espanha, e do sindicato dos ferroviários da C. P.

Antes da ordem dos trabalhos foi dada a palavra a Manuel Joaquim de Sousa, delegado da Federação Anarquista da Região Central. Deseja que a juventude se integre no seu papel, devendo ter uma acção caracterizadamente educativa. A perseguição que as juventudes sofrem deve-se à sua orientação a qual, afastando os estudos, determina uma depressão moral. Num país em que tudo é pequeno, a mentalidade operária é também pequena, e consequentemente inferior a mentalidade dos seus militantes. A juventude cumpre bem esse mal pelo estudo, pela educação.

Existe uma barreira entre os jovens e os velhos, não há entre eles familiaridade. Os jovens não devem apenas educar-se, devem também actuar dentro dos organismos sindicais ou outros afins, o que contribuirá para o estabelecimento dessa familiaridade necessária entre jovens e velhos. Apela para que se ponham de parte despezos e para que se faça a aproximação de jovens e velhos para uma acção comum. Termina apresentando saudações do organismo que representa.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, Emídio Santana lê a sua tese sobre "A propaganda nas Juventudes Sindicalistas e suas modalidades".

Costa Vaz nota que há na tese divergência dos princípios porque se regem as juventudes, que se desviam para assuntos de educação e contém conclusões de carácter orgânico. Apresenta uma moção para que o relator formule conclusões sobre as quais a conferência se possa pronunciar e outra para que não incida discussão sobre a parte que trata de educação.

Manuel Viegas Carrascao aponta também a divergência já apontada por Costa Vaz.

Vergílio de Sousa refere que a conclusões 1.ª e 2.ª se discutam ao mesmo tempo que a tese sobre organização.

Emídio Santana diz que a propaganda toma as modalidades que os momentos exigem. Preconiza o sindicalismo como meio de luta e o anarquismo como finalidade.

Costa Vaz e Carrascao falam sobre a tese e defendem a necessidade da propaganda entre o elemento feminino. Sobre este assunto falam também António Ferreira e Guilherme Mesquita. Carrascao, que volta a falar, fez um ataque fundamentado aos processos violentos de que se tem feito um uso em demasia perigoso para as organizações revolucionárias.

Depois de lerem da palavra Manuel Caetano e Emídio Santana, Vasconcelos Silveira enviou para a mesa uma proposta para que seja nomeada uma comissão de três conferentes para dar parecer sobre a tese.

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Devem ter brevemente início na U. P. P. as conferências sobre doutrinas sociais, cuja série será aberta pelo professor dr. sr. José de Magalhães, que explicará os objectivos pedagógicos da Universidade Popular e fará também a conferência final de análise crítica às doutrinas expostas.

Os restantes conferentes serão os sr. D. Tomás de Vilhena, dr. Hipólito Raposo, dr. Brito Camacho, dr. Ramada Curto, dr. Campos Lima, dr. Sobral de Campos e Gonçalves Vidal, que falarão, respectivamente, sobre Constitucionalismo, Integralismo, Socialismo, Anarquismo, Comunismo e Sindicalismo.

Hoje realiza-se na sede um serão literário constituído pela Audição do 1.º acto do "Frei Luis de Sousa", de Almeida Garrett, que será recitado por estudantes dos dois sexos, sobre a direcção do professor dr. sr. Sá Oliveira, fazendo uma exposição sobre o "Frei Luis de Sousa" na história, na lenda e no drama do estudante Paulo da Cunha.

Também na sede, na 6.ª feira, 27, realiza o dr. sr. Faria de Vasconcelos a primeira conferência sobre "Psicologia de Oliveira Martins".

"A cultura humana"

Na sede do Centro Democrático do Porto à praça Carlos Alberto, 92, realiza-se, hoje pelas 21 horas, a 3.ª conferência da 1.ª série iniciada pela Universidade Livre do Porto, sendo conferente o dr. sr. Lobão de Carvalho.

A conferência que será acompanhada de projecções luminosas, versará o seguinte tema: "A cultura humana—Algumas consequências da decadência física".

Centro Socialista de Lisboa

Na sede deste Centro, rua do Benfornoso, 150, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma conferência sobre o "valor da Liga Nacional de Educação na propaganda da frente única do operariado".

Psicologia de Oliveira Martins

O dr. sr. Faria de Vasconcelos efectua na próxima sexta-feira, na Universidade Popular Portuguesa, a primeira das conferências que se propõe realizar ali sob o tema: "Psicologia de Oliveira Martins".

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão em Ponte de Sôr

PONTE DE SÔR, 21.—No Sindicato da Construção Civil realizou-se ontem uma sessão de propaganda.

Falou em primeiro lugar Francisco Pimenta Jacinto, que lamenta que os trabalhadores desta localidade não acorram às sessões para que são convocados, quando o caminho do Sindicato é o único verdadeiro que todos devemos seguir.

Francisco da Silva, que diz que muitos trabalhadores não vêm ao Sindicato por terem receio que os patrões lhe deem acoi-

AS GREVES

Pessoal das docas do porto de Lisboa

Prosegue a greve do pessoal que nas docas do porto de Lisboa, e nos serviços de picagem, pinturas e limpeza, trabalha sob a direcção da Parceria dos Vapores Lisboenses.

Ontem, o sr. João Tamagnini Barbosa, um dos directores da Parceria, devia ter uma conferência com uma comissão do Sindicato do pessoal. Como esta, por razões especiais, não pudesse comparecer à hora indicada, a conferência não se efectuou, ficando marcada para hoje.

Os grevistas mantêm-se unidos e dispostos a fazerem vingar as suas reclamações. Do comité da greve recebemos a seguinte nota:

"Camaradas: Mais uma vez está provado que a união faz a força. O momento que passa é de reivindicação tanto para os trabalhadores como para os seus."

Mais um dia de energia e então verificaremos que a mesma união nos proporcionará melhores dias.

A comissão ao realizar as suas "démarches" constata que em breve o conflito estará solucionado. Assim envia os seus mais sinceros agradecimentos a todos os organismos que a sua solidariedade têm oferecido.—O Comité.

Um comunicado sobre o conflito

A Associação dos Fragateiros do Porto de Lisboa enviou-nos a seguinte nota: "Em consequência do conflito latente, entre patrões e o Sindicato dos Trabalhadores de Limpezas e Pinturas de Navios no Porto de Lisboa, a Associação de Classe dos Fragateiros determina a qualquer seu componente que esteja exercendo esse serviço que deve abandonar imediatamente sob pena de ser eliminado de sócio."

Os armadores de Olhão persistem em protelar o conflito

OLHÃO, 21.—Os armadores persistem ainda na sua infâmia, de condenar o povo a morrer lentamente de fome, pois que mantêm o mesmo capricho de não quererem negociar com a classe marítima. A situação desta população esmorecida que se estiola pelas ruas desta vila, não é assunto que os preocupe. As centenas de bocas que clamam por pão não têm importância alguma, porque eles ainda acham isso pouco. As fábricas de conservas e todas as outras indústrias, continuam paralisadas e o respectivo pessoal sem trabalho é também para eles uma coisa muito natural. E como não ser assim se a plebe que protesta não lhes pode fazer ver a grandeza da responsabilidade que eles têm sobre si, uma vez que o delegado do governo impede que essa voz justiciera se faça ouvir?

A falta de consciência dos armadores é tanta que, agora, depois tanto tempo de conflito, insinuam que a classe marítima ainda não offici para a Associação Industrial e Comercial, quando na presença do governador civil declaram que não reconheciam a associação marítima, por um simples espírito conservador. Este conflito que já devia estar resolvido se os armadores fossem mais coerentes ameaça eternizar-se, trazendo o povo completamente esmorecido. A louca esperança de fazer render os marítimos pela fome já deveria há muito ter sido posta de parte, porquanto já é tempo de os armadores se compenetrarem que o não conseguem.

Mas o maldito espírito de pretenderem que as leis do país sejam só para eles leva os armadores a persistirem na ideia de que não devem negociar com a classe marítima. E desta forma continuará o povo a clamar no deserto para que este estado de coisas termine. E não é porque a classe marítima não esteja disposta a isso, porquanto neste momento mais um officio ela acaba de enviar à Associação Industrial para que se encetem as negociações tendentes a pôr um termo a este estado de coisas. Mais uma vez se vai provar quem são os culpados do conflito.—C.

Terminou o conflito de Reguengos de Monsaraz

REGUENGOS DE MONSARAZ, 21.—Entrou em franco declínio o conflito entre o pessoal das construções da linha Évora-Reguengos e o mestre Medronho. Apesar desta fase do conflito, ele só encontrará uma perfeita solução quando as causas originárias desaparecerem.

Realizou-se hoje uma sessão do pessoal litigante, onde o camarada Bernardino José Fale em nome da comissão de "démarches", propoz, sendo aprovado que o pessoal das construções retorne o trabalho na próxima segunda-feira, prosseguindo as "démarches" até o assunto estar liquidado.

João dos Santos fez um vibrante apelo para que se auxilie os perseguidos desta questão.

João Miranda, delegado da Federação da Construção Civil, produziu um largo discurso, pleno de ensinamentos, que a assembleia sublinhou com fortes aplausos.—E.

Tanoeiros de Gaia

Solidarizaram-se com o movimento os trabalhadores de armazéns de vinhos

VILA NOVA DE GAIA, 23.—Continua sem desfalecimentos a greve dos operários tanoeiros da casa Cook, Burns & Smiths, apesar da referida firma pretender por todas as formas ao seu alcance fazer render os grevistas.

Todos os esforços da comissão de "démarches" têm sido baldados em face da renitência dos patrões.

Hoje os trabalhadores de armazéns de vinhos, reuniram em assembleia geral com a presença dum delegado da C. G. T., tendo aprovado uma moção concluído por: Saída das camaradas tanoeiros em greve; declarar-se em greve por espírito de solidariedade para com os mesmos; saudar a C. G. T. e Federação Marítima e acatar todas as determinações do Comité Central.

Alguém lançou uma bomba contra a fábrica cujo pessoal está em greve. Este acto traz indignação toda a classe que vê nele um "struc" para a desmoralizar, provocando a prisão dos seus melhores militantes.

"A Voz do Operário"

Para continuação dos trabalhos, volta a refinar amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral desta instituição.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Construção Civil de Tires

Em assembleia dos operários da construção civil da C. G. T. de Tires e Arredores, a comissão que tem tratado da questão da crise de trabalho junto da Câmara Municipal e do delegado do governo, deu conta das "démarches" efectuadas, das quais ainda nada de prático resultou até à data, a não ser o alargamento do cemitério de São Domingos de Rana, para o que foi convidado a concorrer o Sindicato da C. Civil.

Um importante comício de protesto em Messines

MESSINES, 23.—Realizou-se ontem nesta vila um grandioso comício público de protesto contra a crise de trabalho.

Foi o primeiro comício na terra que serviu de berço ao grande pedagogo João de Deus, tendo decorrido com uma grande elevação.

Presidiu ao mesmo Raul Duarte, que teve a secretária-lo Joaquim Pedro e Joaquim Infância.

Usaram da palavra, Alfredo Pinto, pela C. G. T., António Pedro Lebre, da organização local, António José Piloto e o professor de ensino livre José Negrão Buzel.

Todos os oradores salientaram as causas da miséria humana, tendo em volta delas as mais judiciosas considerações.

Sendo esta vila a terra natal de João de Deus e não possuindo uma escola conveniente, este facto doloroso foi acremamente combatido por aqueles camaradas.

Ainda os oradores, criticando o procedimento dos industriais perante a crise de trabalho produziram irreversíveis afirmações, pelas quais se verifica que as razões da crise residem apenas na desenfreada ganância do capitalismo.

Depois foi aprovada a moção que segue: "As classes organizadas de Messines, reunidas em comício público para protestar contra a crise de trabalho que lava em algumas classes;

Considerando que as classes mais afectadas pela crise são a construção civil, a corticeira e rural; que as demonstrações feitas em todo o país pela organização operária, junto dos governos e patronato, nada têm conseguido que minore a situação do povo que trabalha, e que se tem promovido criminosamente a alta de preços dos géneros de primeira necessidade; que, mesmo estando estabilizado o câmbio, as indústrias continuam paralisadas, como por exemplo a corticeira e outras de valor incontestável para a economia nacional, resolvem:

Para a construção civil e consequentemente para a classe rural, reclamar o seguinte:

1.º Acabamento da escola oficial que há sete anos se encontra por concluir; construção de um novo cemitério em lugar apropriado, por ser impossível fazerem-se enterramentos no actual, cujo local seja escolhido pela maioria da população desta freguesia, construção de um lavadouro público que atenda as necessidades da população; reparação e limpeza de todas as ruas deste povo, pois que se encontram em péssimo estado de estética e higiene, quer seja por conta da Câmara ou pelo Estado.

Do Estado reclamar a construção de casas baratas para o povo e o cumprimento das posturas municipais que obrigam o acabamento de prédios e respectivas frentes, assim como a reabertura da Escola Móvel da Amorosa, há 9 meses encerrada, cuja população escolar de cerca de 250 crianças está privada de instrução;

2.º Para a classe corticeira, atendendo a que a crise é obra da cassurric e baixo egoísmo dos industriais, aconselhar-se à respectiva classe a que não consinta na baixa de salários, seja a que pretexto for e seguir as determinações da respectiva Federação de indústria.

3.º Que o povo esteja alerta para poder repudiar qualquer acto de força que as "forças vivas" intentem no país, não consentindo ditaduras de espécie alguma.

4.º Que cópias desta moção sejam entregues a quem superintender nos assuntos de que consta este documento."

Foram enviadas cópias desta moção a vários organismos e entidades.

Durante o comício não se notou a mais leve nota desagradável, exactamente porque a guarda republicana não esteve presente.—E.

SOLIDARIEDADE

Realiza-se no próximo domingo, 29, um benefício a favor do operário António Cristiano da Silva, no salão da Construção Civil. O resto dos bilhetes encontram-se em poder do beneficiado.

Todos os que tenham bilhetes em seu poder, devem entregá-los até ao dia 28. Não sendo entregues até esse dia, consideram-se vendidos.

Pró-Luis Miguel

Ficam por este meio avisados os que queiram auxiliar este camarada, no benefício que se realiza no dia 18 de Abril, que devem requisitar desta secção, na próxima sexta-feira, os respectivos bilhetes.

Em favor de Artur José da Cunha

Promovido por uma comissão de amigos e com um programa cuidadosamente elaborado, realiza-se na próxima segunda-feira, às 21 horas, no Centro Socialista de Lisboa, uma grandiosa festa em homenagem a Artur José da Cunha, que há meses se encontra doente.

António Cristiano da Silva recebeu a quantia de 4750\$, proveniente duma quete tirada na Caixa Geral dos Depósitos.

Julio Augusto Ribeiro, recebeu a quantia de 4750\$, proveniente duma quete tirada na Escola Machado de Castro.

A VOZ DA CADEIA

GOLEIRO DOS PRESOS

Testemunhas de José Lopes.—Luís Gonzaga, Carlos Coelho, Santos Arranha, José dos Santos, António Magina, Manuel A. V. Silveira, João Queirós, João Miranda, etc., etc.—Favor irem hoje, às 20 horas, falar com o dr. Sobral de Campos à C. G. T. O julgamento é no dia 28 do corrente.

VIDA SINDICAL

C. G. T. Comité confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, para assuntos urgentes.

COMUNICAÇÕES

Federação Mobiliária—Reuniu a comissão administrativa que se ocupou dos trabalhos pendentes pró-realização do Congresso Corporativo, os quais serão apresentados à reunião do conselho federal que se deve realizar esta semana.

Tomou conhecimento dum officio da Praia da Granja, dando-lhe o devido despacho, e officiou para Faro sobre a representação do mesmo sindicato no conselho federal.

Compositores Tipográficos—Reuniram ontem pelas 18,30, em assembleia geral extraordinária, para apreciar a moção de Manuel Soares da Costa, sobre as divergências entre os militantes da organização operária. Sobre o assunto, falaram Viegas Carrascao, Luís Gomes Adão, Sarmiento Dias, Virgílio Moura Santos, que se pronunciaram largamente sobre o assunto, ficando José Maria Gonçalves, devido ao adiamento da hora, com a palavra reservada.

Antes de se encerrar a sessão foi por Carlos José de Sousa apresentada uma moção, sobre o regime prisional.

Em seguida foi a sessão suspensa, para continuar no próximo domingo, pelas 14 horas.

Liga dos Radiotelegrafistas da Marinha Mercante—Reuniu em assembleia geral, tendo apreciado a questão do contrato Marconi e pronunciando-se sobre a oportunidade da intervenção desta Liga no referido assunto.

Aprovou em seguida o relatório e contas da gerência de 1924 e nomeou os novos corpos gerentes para o presente ano, conforme segue:

Mesa da assembleia geral: presidente, José Viveiros Rego; vice-presidente, M. Carolino da Silva; 1.º secretário, Abílio A. dos Santos; 2.º secretário, António R. Oliveira; vice 1.º secretário, José A. Assado; vice 2.º secretário, João B. Reis.

Direcção: presidente, José de F. O'Donnell; secretário, F. G. da Silva Sanchez; tesoureiro, Artur J. Alves; 1.º vogal, Abílio Antunes dos Santos; 2.º vogal, Leopoldo F. O'Donnell; vogais substitutos, Manuel da Conceição, Luís Urbano Furtado, Francisco Pontes; vogais suplentes, Américo Salcedas Pais Abel Durães e Raúl do Espírito Santo.

Finalmente discutiu e aprovou o regulamento do Conselho Inter-Sindical das Classes Marítimas de Longo Curso.

Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa—Secção Sindical de Belem.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que apreciou um officio dimanado do Conselho Técnico da indústria em que demonstra a tabela de preços dos diferentes trabalhos tomados no novo Manicócio de Lisboa, o qual foi tomado na devida consideração.

Deliberou também pagar à Federação 300 bonas que se deviam há já algum tempo. A mesma comissão por intermédio de A. Batalha saiu a Conferência juvenil fazendo votos para que dela saiam trabalhos profícuos pró robustecimento das Juventudes Sindicalistas.

Refinadores de Açúcar—Reuniu ontem esta classe, e apreciando a situação da carestia da vida, resolveu offici aos industriais, afim de que estes restituam o salário que nos retiraram.

Sindicato Único Metalúrgico—Tendo conhecimento este organismo, por officio do Sindicato dos Trabalhadores de Limpezas e Pinturas de Navios no Porto de Lisboa, que se acham em conflito com a Parceria, apela a todos os seus componentes para que procurem por todos os meios obstar que se possa afectar tão justo movimento.

Pescadores de Camarão e Marisco—Reuniu em assembleia geral, a qual apreciou o projecto dos estatutos, os quais foram aprovados, assim como nomeou a sua comissão administrativa, sendo esta composta dos seguintes camaradas: Secretário geral, João Marques; secretário administrativo, António Igrejas; secretário adjunto, Caetano César; tesoureiro, Agostinho Roela.

Federação de Tanoaria—Reuniu a comissão administrativa que apreciou o estado em que se encontra a greve parcial dos tanoeiros de Gaia, resolvendo colocar à disposição do sindicato daquela localidade dum delegado directo, a fim de terminar com a irreductibilidade das partes em litígio.

Apreciou o estado de desorganização em que se encontra o sindicato dos trabalhadores dos Armazéns de Vinhos de Lisboa, resolvendo convidá-los a reunir na primeira quarta-feira de abril, para o que vai ser editado um manifesto.

Resolveu também convidar os sindicatos dos trabalhadores de armazéns de vinho de Faro e tanoeiros do Funchal, a darem a adesão material à Federação e à C. G. T.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação Marítima—A comissão administrativa e o secretário na sede da Associação do Pessoal de Cámaras.

Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles—Comissão Administrativa—Às 21 horas.

Federação do Livro e do Jornal—Secretariado—Às 20,30 horas para assunto importante; comissão redactora do "Gráfico", às 21 horas; comissão iniciadora dos trabalhos da conferência gráfica de Lisboa, às 20,30 horas para apreciar trabalhos internos.

Impressores Tipográficos—Às 21 horas, em assembleia geral, a fim de apreciar assuntos da máxima importância. Em virtude de ser a segunda convocação, a assembleia funcionará com qualquer número de sócios presentes.

Encadernadores e Anexos—Pelas 21 horas a comissão administrativa conjuntamente com a comissão revisora de contas.

S. U. da Construção Civil—Secção profissional dos carpinteiros—A assembleia geral, às 21 horas, para apresentação do balanço do ano transacto e leitura do parecer da comissão revisora de contas; apreciar a questão da compra da nossa bandeira; apreciar a questão do pagamento dos fretes dos bancos. Pede-se a compen-

cia de todos os carpinteiros que trabalham no novo Manicócio, e bem assim todos os camaradas que tem em seu poder livretes para a compra da nossa bandeira.

Comissão Escolar da Construção Civil—Pelas 20 horas, esta comissão a fim de se tratar assuntos que se prendem com a semana da criança bem como outro caso de importância para a escola.

É necessário que todos os componentes da comissão que foram nomeados para tal, assistam à reunião a fim de não dificultar os trabalhos que é preciso levar à prática, para engrandecimento da escola.

Tanoeiros—Pelas 19 horas, em assembleia geral, para apreciar um assunto urgente. Não havendo número fica a reunião transferida para amanhã de manhã.

Contra-mestres, Marinheiros e Moços—Pelas 18 horas, para tratar assunto urgente, a comissão administrativa, comissão de melhoramentos, conselho fiscal e secretário de assembleia geral.

Operários Manipuladores de Borracha Lisboenses—Pelas 18 horas para a apresentação do relatório.

S. U. Metalúrgico—Pelas 20 horas, em assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apresentação de contas do ano transacto; 2.º Nomeação e preenchimento de cargos vagos; 3.º Assuntos diversos.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

S. U. da Construção Civil—Secção profissional dos pintores—A assembleia geral, reúne amanhã, para apresentação de contas.

Secção de serventes de pedreiro—Amanhã, em assembleia geral, para tratar de vários casos de interesse para a secção. Devem comparecer, em especial, os que trabalham nas obras da Machado de Castro, dependências da Casa Pia e Manicócio.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Rurais de Cabeço de Vide—Reuniu a assembleia para tratar do aumento do preço do pão e tomar conhecimento das "démarches" efectuadas pela comissão organizadora do comício que devia realizar-se no domingo.

A assembleia inteirou-se dos factos imprevistos da realização do comício, que se cifram na falta de cumprimento de algumas praxes legais.

Quanto à questão do pão foram tomadas resoluções importantes.

Corticeiros de Povo de Santa Iria—Reuniram em assembleia geral com a assistência de um delegado da Federação para tratar da alteração do horário de trabalho na fábrica dos discos. Foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Que a partir de amanhã cessem as horas extraordinárias ainda que elas sejam julgadas necessárias pelo patronato sob qualquer pretexto; 2.º Lutar por todos os meios para que seja mantido o horário das 8 horas e repudiar qualquer baixa de salários que se pretenda levar à prática; 3.º Protestar contra os torpes maneios das "forças vivas"; 4.º Apelar para a consciência dos camaradas presentes para que iniciem dentro da fábrica ou em outros locais a propaganda necessária para o bom êxito e integral cumprimento desta moção.

C. Civil de Tires—Em reunião da assembleia geral foi apreciado um officio do Sindicato da C. C. de Paredes, sobre o 1.º de Maio, resolvendo-se dar todo o apoio à iniciativa daquele sindicato.

Carregadores de Vila Franca de Xira—Foram nomeados os seguintes corpos gerentes:

Assembleia geral: 1.º secretário, António Maria Litrona; 2.º secretário, Luís Rodrigues Gaio. Direcção: Presidente, Manoel Henriques; 1.º secretário, Luís Gomes Cardoso; 2.º secretário, Sebastião Caravela; tesoureiro, João Rafael; vogal, António Ramos Damas. Comissão de melhoramentos: Jesuino Pedro, Manuel Gaio, Joaquim Paulos.

Comité de Propaganda Confederal de Coimbra—Para tratar assuntos de interesse, reúne hoje pelas 20 horas, na Casa dos Trabalhadores, rua da Sofia.

Sindicato U. da C. Civil de Almada—Reúne hoje, às 17 e meia horas, a assembleia geral, para tratar de diversos assuntos de interesse para a classe.

Cooperativa do Poço do Bispo

ASSEMBLEIA GERAL

Reúne hoje, às 14, 30 horas, em 3.ª convocação com qualquer número de sócios. Ordem de trabalhos: Apresentação de contas.

O Presidente, António Rodrigues Marinheiro.

Secção telegráfica Federações

MOBILIÁRIA

Porto—S. U. Mobiliário.—Aguardamos resposta ao nosso officio 613.

Faro—As Operários Marcenários.—Segue officio para o qual pedimos resposta urgente.

MARÍTIMA

Buarcos—O delegado deve partir imediatamente para Peniche.

METALÚRGICA

S. U. Metalúrgico de Aljustrel—Recebemos officio. Segue expediente. O papel timbrado está a imprimir.

Um atentado contra as oito horas praticado por um empreiteiro de estuador

O empreiteiro António Ramos traz alguns estuadores num trabalho da estação do caminho de ferro de Santa Apolónia.

Há dias, porém, este empreiteiro impõe ao pessoal o horário de 8 horas que, a partir de 1 de abril, passará para o regime de 10 horas.